

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 9: Qual é a obra da criação?

Resposta: A obra da criação é aquela pela qual Deus fez todas as coisas do nada, ao espaço de seis dias, e tudo muito bem.

Todo o relato da criação de Deus e a sua ordem pode ser consultada no capítulo primeiro do livro de Gênesis.

Em toda a Bíblia há afirmações específicas dando testemunho de que **Deus criou o mundo:**

“Só tu és Senhor; *tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há*, e tu os guardas com vida a todos; e o exército dos céus te adora.” (Ne 9.6)

“Assim diz o Senhor, teu redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço tudo, que *sozinho estendo os céus, e esprairo a terra ...*” (Is 44.24)

“Ah Senhor Deus! Eis que *tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido; nada há que te seja demasiado difícil ...*” (Jr 32.17)

“E dizendo: Senhores, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao *Deus vivo, que fez o céu, e a terra, o mar, e tudo quanto há neles ...*” (At 14.15)

“Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque *tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas.*” (Ap 4.11)

As passagens acima nos mostram que uma pessoa, a do nosso Senhor, trouxe o mundo à existência.

Deus é a causa primária da existência de todas as coisas e não um processo de evolução. O ato da criação foi um ato instantâneo de Deus. Não houve um processo, mas uma série de atos terminados pelo Senhor.

Essa matéria está relacionada à fé, pois não pode ser compreendida e aceita sem que haja confiança na Palavra de Deus. O escritor da epístola aos Hebreus confirma isso ao dizer que “**pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus**, de modo que o que se vê não foi feito do que é visível.” (Hb 11.3 – NVI)

Devemos nos lembrar do que foi dito na última pergunta, que o evolucionismo, ensinado nas escolas e que se opõe ao criacionismo bíblico, também é uma teoria que, apesar de todo o esforço do homem, também carece de comprovação científica em razão da falta de alguns elos que somente podem ser explicados pela existência de um Deus Todo-Poderoso. Desta maneira, crer no evolucionismo também é um ato de fé.

Fé por fé, ficamos com a Bíblia que nos ensina que a criação foi um ato instantâneo de Deus, por meio de sua palavra e esta ação foi completa.

A epístola aos Hebreus também nos dá outra importante informação acerca da criação de Deus, de que ele foi realizada *ex nihilo* (expressão latina que significa “do nada”): “Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que **o que se vê não foi feito do que é visível.**” (Hb 11.3 – NVI). O mundo visível chegou à existência como resultado do ato criativo de Deus, sem a utilização de materiais já existentes. Deus criou tudo que existe do nada.

Outro ponto importante a ser considerado é o momento em que o homem adquiriu a imagem de Deus, isto é, se no instante em que foi criado ou se isso é resultado de um processo evolutivo.

Consideremos, hipoteticamente, que o mundo e seus habitantes tenham vindo à existência por meio de um processo de evolução em que o mais complexo se desenvolve a partir do mais simples até que se chegue à raça humana, o ponto mais alto do processo evolutivo.

Embora atraente, essa teoria não permanece diante da verdade bíblica elementar de que no momento em que Deus criou o homem o fez à sua imagem. Não houve um intervalo de tempo em que o homem tenha evoluído à imagem de Deus. O relato de Gênesis confirma isso: “Este é o registro da descendência de Adão: **Quando Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.**” (Gn 5.1)

Sendo assim, ao contrário do que diz a teoria da evolução, que o homem é o clímax do desenvolvimento das espécies, a Palavra de Deus nos ensina que o homem atingiu o seu auge no momento em que criado. Na verdade, em seguida, o pecado o contaminou e ele involuiu.

É por isso que há necessidade da redenção em Jesus Cristo, para que o pecado seja extirpado e o homem retorne à condição de santidade em que foi criado, porém sem perdê-la mais porque Deus não permitirá.

Última questão a ser tratada é a duração do dia no capítulo primeiro de Gênesis, que apresenta o relato da criação.

A palavra hebraica traduzida como “dia” nunca é utilizada no Antigo Testamento de forma figurada, ou seja, sempre significa um dia de 24 horas. O plural da palavra, isto é, “dias” também nunca é utilizado no Antigo Testamento de forma figurada, ou seja, sempre significa dias de 24 horas. Os vocábulos “tarde” e “manhã” utilizados na narrativa de Gn 1 nunca são utilizados no Antigo Testamento de forma figurada, ou seja, sempre significam um período do dia de 24 horas.

De acordo com Gn 5.1 (“*Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.*”), o Senhor estabeleceu

o ciclo luz-trevas como uma medida de tempo. Esse ciclo é melhor compreendido como um movimento de rotação completo da Terra, ou seja, um dia de 24 horas.

Desta forma, uma interpretação gramatical simples e correta aponta para uma criação de Deus em seis dias consecutivos de 24 horas.

Conclusão

Por meio da criação, o poder de Deus se mostra inconfundível. Essa é a razão que o apóstolo Paulo disse que os homens se tornam indesculpáveis por não darem glória à majestade do Senhor que se manifesta por meio das coisas criadas (Rm 1.20-23).

O fato de Deus ter criado todas as coisas e interagir com elas aponta que a criação depende dele. Esse é um golpe fatal na soberba do homem que pensa poder viver independente de Deus (Tg 4.6-10).